



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:
unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
PROEX
PROEXTENSÃO

Uma análise da importância do coral universitário para a formação de indivíduos, cidadãos e engenheiros: a experiência do coral da UNESP Sorocaba.

Alexandre da Silva Simões, Rodrigo Yuji Okano: Campus de Sorocaba, Engenharia de Controle e Automação, assimoes@sorocaba.unesp.br . Bolsa BAAE II.

Eixo 1: "Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Política e Economia"

Resumo

Os corais universitários historicamente exercem importante papel como ferramenta de formação complementar para o aluno de cursos superiores, com significativos impactos na formação da cidadania, integração social e estabelecimento de uma visão multicultural, bem como constituem-se como elementos capazes de propiciar e reforçar a troca continuada de valores entre universidade e sociedade. Contudo, diversas questões podem ser levantadas nessa relação: quais os reais potenciais socioeducativos dessa prática? Quais as maiores contribuições para a formação do indivíduo? Quais os valores mais usualmente reforçados nessa troca entre a universidade e a sociedade? O presente trabalho promove uma reflexão sobre os impactos desta atividade e apresenta um estudo realizado com coralistas, ex-coralistas e potenciais interessados no coral universitário da UNESP em Sorocaba – campus onde predomina a formação de engenheiros – sobre a importância desta prática na formação do indivíduo e do cidadão.

Palavras Chave: Engenharia, Música, Educação.

Abstract:

University choirs historically play an important role as a complementary training tool for higher education students, with significant impacts on the development of citizenship, social integration and establishment of a multicultural vision, as well as they are capable to allow and reinforce the permanent exchange of values between the university and the society. However, several questions can be formulated about this process: what are the real social and educational potentials of this practice? What are the main contributions of this practice to the formation of the individuals? Which values are more usually reinforced by this sharing process between university and society? This work presents a reflection about the impact of this activity and presents a study carried out with choristers, ex-choristers and people potentially interested in the university choir at the Sorocaba Campus of UNESP, where the formation of engineers is predominant, about the importance of this practice to the formation of individuals and citizens.

Keywords: Engineering, Music, Education.

Introdução

I – FORMAR PARA QUE?

Parece razoável esperar que os conteúdos e os métodos educacionais adotados por uma sociedade sejam concebidos de forma a preparar os jovens para atender aos anseios e desafios desta sociedade nos próximos anos. Nesse sentido, é fundamental a contínua realização de reflexões sobre as demandas que se apresentam no horizonte de nossa sociedade bem como sobre as metodologias que possam nortear a formação universitária.

Na Grécia antiga, por exemplo, onde as cidades-estado estavam constantemente envolvidas em guerras, objetivava-se formar o indivíduo de "corpo e espírito". O processo de educação previa a formação física, bem como fazia uso de debates intelectuais. Na tradição Espartana, mais militarizada, maior ênfase era dada ao ofício das armas e ao treinamento militar. A educação Ateniense, mais voltada à formação do cidadão, previa o ensino da cítara, das letras e do alfabeto. No início do século XX, modelos como o fordista/taylorista culminaram por empregar grandes quantidades de indivíduos que realizavam uma produção rígida, uniformizada e em larga escala.

8º Congresso de Extensão Universitária da UNESP, 2015. Uma análise da importância do coral universitário para a formação de indivíduos, cidadãos e engenheiros: a experiência do coral da UNESP Sorocaba, Alexandre da Silva Simões, Rodrigo Yuji Okano – ISSN 2176-9761



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"



Segundo SAVIANI (2008), essa divisão do trabalho na sociedade capitalista definiu a pedagogia vigente na escola moderna, refletindo-se na organização dos alunos em classes, nos currículos, dinâmicas e exercícios escolares. As metodologias de ensino empregadas se baseavam na preleção do professor, na discussão em sala de aula e na repetição dos conteúdos por parte dos alunos, com práticas mais rígidas e conteúdos mais fragmentados.

Na década de 1960 ampliaram-se os investimentos na área de tecnologia, acarretando uma alteração no modelo socioeconômico então vigente (SCHAFF, 1995). Esta alteração nos levaria a um tipo de produção – em ascensão na atualidade – mais flexível que se caracteriza pela utilização de máquinas que possibilitam a construção de produtos variados em pequena escala, contrapondo-se, portanto, ao modelo fordista. Os processos de trabalho se modificam tornando-se mais cooperativos, de responsabilidade compartilhada de modo que o controle sobre o processo de trabalho passa a ser exercido pelo próprio trabalhador.

Sob o ponto de vista da formação do indivíduo, as necessidades de nossa sociedade são completamente diferentes das necessidades do século XX. O acesso à informação é o mais amplo e democrático já vivenciado, rápido e de baixíssimo custo. As transformações ocorrem de forma tão veloz que é praticamente impossível para qualquer indivíduo manter-se plenamente atualizado. As oportunidades estão disponíveis para pessoas de todas as classes sociais e novos produtos e indústrias surgem a cada instante. As pessoas são globalmente conectadas.

Contudo, ao mesmo tempo em que a era da internet abre as portas para que o jovem tenha acesso a um volume de informação nunca visto, a capacidade dos jovens de realizar uma análise crítica a partir dessas informações, isto é, de relacionar e conectar esta informação, não tem crescido na mesma medida. Se por um lado as pessoas tendem a se tornarem mais autossuficientes frente à farta disponibilidade de informações fora da escola, por outro lado cresce importância da escola e da universidade como instituições mediadoras e condutoras do aprendizado, formadoras do caráter, estimuladoras do raciocínio e como instituições promotoras da interação social, da comunicação, da ética e de valores que são agregadores e necessários a qualquer sociedade e/ou ser humano. Nossa sociedade demanda, portanto, um indivíduo com ampla cultura, criatividade e poder de inovação. A demanda por raciocínio e capacidade

de adaptação tornam-se muito mais importantes do que a informação em si. A multidisciplinaridade ganha força.

A visão de alguns autores pode variar um pouco em pontos específicos, mas em suma, parece haver alguma concordância sobre algumas das competências desejadas para esse novo indivíduo do século XXI (KUENZER, 2006): i) Capacidade de usar conhecimento científico na resolução de problemas; ii) Capacidade de aprender, aperfeiçoar-se e adaptar-se; iii) Capacidade de comunicação em diferentes meios e linguagens; iv) Capacidade de criar e inovar; v) Postura crítica, colaborativa e ética.

II – AS MÚLTIPLAS CONTRIBUIÇÕES DO CANTO CORAL PARA A FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO E SOCIEDADE

O canto coral é uma das mais remotas formas de integração social, que tem sido observada desde a formação do homem grego e demais civilizações antigas, presente na maioria das culturas mundiais, com importante presença na história da igreja cristã no ocidente (PEREIRA, 2007). Nesse contexto histórico, cabe-nos promover uma reflexão sobre as contribuições que o canto coral pode ter sobre a formação do indivíduo, do engenheiro e do cidadão moderno.

Primeiramente, é importante observar que para alcançar o objetivo artístico do grupo, é fundamental a lapidação das habilidades e capacidade artística individuais dos coralistas (afinação, articulação do texto, etc.) bem como das habilidades e capacidades conjuntas do grupo (sonoridade do conjunto). O regente – na maioria das vezes o único profissional com formação técnica em música presente no coro – deve ser capaz de transmitir ao grupo o **conhecimento científico** fundamental necessário para o uso do aparelho vocal, leitura das partituras e interpretação da obra de forma a atingir aos objetivos e anseios artísticos do grupo. Nesse contexto, é importante observar que o coro é, muitas vezes, o primeiro contato dos indivíduos com um processo formal de musicalização, e, dessa forma, esse trabalho deve ser realizado continuamente independente do nível inicial do coro ou da heterogeneidade da técnica dos coralistas.

É intrínseco ao trabalho realizado no canto coral o **aprendizado, aperfeiçoamento e adaptação** e por parte dos coralistas. O processo de descoberta e busca da superação de suas limitações referentes às técnicas para emissão sonora estão cotidianamente presentes em todos os grupos. Segundo FERNANDES et. al. (2006), conseguir



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROEXTENSÃO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

uma sonoridade adequada e única no processo de interpretação de uma obra coral vai exigir do regente e dos cantores um domínio e uma flexibilidade vocais capazes de possibilitar a melhor emissão, o bom entendimento do texto a ser executado, além do conhecimento sobre as práticas interpretativas.

O processo de desenvolvimento do canto coral estimula ainda nos coralistas o entendimento da música como **linguagem** e reforça a necessidade do desenvolvimento de ferramentas para o domínio dessa linguagem. Segundo FERNANDES et. al. (2006), a comunicação entre a obra e o público deve levar em conta características de múltiplos elementos: o receptor da mensagem musical, seu tempo e ambiente. A comunicação da música coral requer diálogo entre pelo menos quatro agentes distintos: compositor, regente, cantores e público. De forma geral, a música – enquanto meio transmissor de mensagem – enfatiza elementos subjetivos e intersubjetivos. Já enquanto maneira de se comunicar, ela desperta sentimentos, afeições e emoções segundo a visão subjetiva dos indivíduos (ANDREO, 2015). Não obstante o estudo da linguagem musical, é importante lembrar que a constante necessidade de aprender novas canções oportuniza o conhecimento de línguas, estilos, arranjos e culturas, bem como propicia com frequência intercâmbios culturais do grupo (FEDERIZZI, 2012), reforçando seu estímulo à multiculturalidade.

Outros importantes aspectos do canto coral são o estímulo à imaginação e sua capacidade de projetar sua própria consciência em outro ser, elementos-chave para o sucesso e a empatia da música para com o público (NEWTON, 1984). Sob esse prisma, a atividade do canto coral pode ser entendida como fortemente estimulante da capacidade de **criar e inovar** no âmbito artístico.

Ainda segundo ANDREO (2015), um dos objetivos e desafios da educação musical é atuar de forma a fornecer os aparatos para decifrar e utilizar códigos e signos da linguagem musical e, ao mesmo tempo, atuar positivamente no sentido de instrumentalizar os alunos a pensar criticamente sobre a música. Ao agregar conhecimento científico e experimentação, promove-se a reflexão do coralista sobre os repertórios e estilos vivenciados, bem como sobre seus próprios gostos, preferências musicais e padrões estéticos. O canto coral é, portanto, ação intrinsecamente **colaborativa** e estimuladora da formação **crítica** do indivíduo.

Desta forma, considerando-se as competências esperadas para o indivíduo do século XXI conforme

o proposto por KUENZER (2006), é pertinente afirmar que o canto coral é uma atividade capaz de estimular e lapidar a formação do indivíduo. Mais do que isso, diversos autores (MATHIAS, 1986) (ANDRADE, 2003)(GROSSO, 2004) destacam a atividade de corais como trama rica em possibilidades formadoras de **humanização e socialização**, tarefas que completam a formação universitária moderna. Em particular, essas habilidades complementares adquirem elevada importância em ambientes universitários voltados para a formação em engenharia e ciências exatas, áreas do conhecimento tradicionalmente mais voltadas para atividades individuais e introspectivas. Além de todos os aspectos que tangem a formação dos coralistas, é inegável a capacidade das atividades musicais, e particularmente dos coros universitários, de dialogar com a sociedade através da **propagação e recepção de novos valores** – tais como a cidadania, arte e cultura, socialização e integração – em um processo de troca contínua e bilateral entre a universidade e a sociedade.

III – O CANTO CORAL NA UNESP SOROCABA

No âmbito da UNESP, a atividade do canto coral é realizada em diversos Campi e/ou institutos, que apresentam substanciais diferenças em relação aos recursos humanos disponíveis para o trabalho, bem como para com a natureza da formação universitária realizada. O Campus de Sorocaba da UNESP caracteriza-se pela oferta de cursos de graduação nas áreas de Engenharia de Controle e Automação e Engenharia Ambiental, bem como pela oferta de diversos cursos de pós-graduação nas mesmas áreas do conhecimento. Desta forma, o público predominante no coro do campus é de composto por docentes, servidores e estudantes vinculados a cursos na grande área de Engenharias. As atividades com o coral são realizadas na unidade desde 2005 e já tiveram diferentes configurações.

Objetivos

O presente trabalho busca promover uma reflexão sobre os impactos do coral universitário na formação do indivíduo e do cidadão e apresenta um estudo realizado com coralistas, ex-coralistas e interessados no coral universitário da UNESP em Sorocaba – campus onde predomina a formação de engenheiros – sobre os principais aspectos desta prática.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGrama de Extensão Universitária

Material e Métodos

De forma a avaliar as diferentes contribuições da atividade do coro universitário sobre a formação do indivíduo, um questionário foi elaborado e disponibilizado de forma digital para os coralistas, ex-coralistas e demais interessados na atividade. As perguntas elaboradas visaram investigar três tópicos principais: i) perfil do participante da atividade; ii) avaliação da contribuição da atividade para formação como indivíduo, e iii) avaliação da capacidade de troca de valores para com a sociedade.

Resultados e Discussão

I) PERFIL DOS PARTICIPANTES

Os participantes possuem em média pouco mais de 0,6 ano de experiência no coral da UNESP, sendo que 66,6% deles estão participando deste grupo pela primeira vez. Desta forma, verifica-se uma ampla taxa de renovação do grupo, situação que não é incomum em corais universitários. Aproximadamente 45% dos participantes tem neste coro sua primeira experiência de canto coral, sendo que 77% deles nunca realizaram uma classificação vocal. A pesquisa mostrou também que, em média, os participantes possuem 6,3 anos de familiarização com algum tipo de instrumento musical. Desta forma, o relacionamento prévio com a música mostra-se um dos fatores determinantes pelo interesse inicial pelo canto coral.

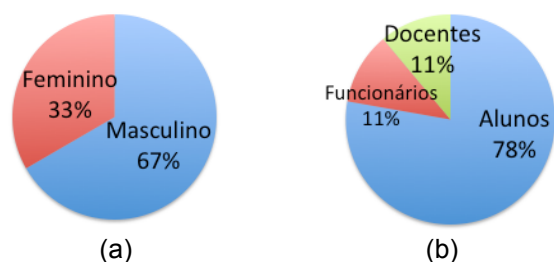


Figura 1. Perfil dos participantes do coral da UNESP Sorocaba. a) gênero; b) relação dos coralistas com a universidade.

É importante observar que o desligamento dos jovens do grupo na grande maioria dos casos não ocorre por desinteresse da atividade, mas em função do aumento da necessidade de dedicação aos cursos de engenharia, com consequentes prejuízos para a formação dos indivíduos e para a sociedade.

II) AVALIAÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO DA ATIVIDADE PARA A FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO

A figura 2 apresenta a evolução do interesse musical dos coralistas comparando-os antes e após a experiência com o canto coral. Após o engajamento no coro, observa-se um acentuado aumento no interesse geral pela música. É possível observar ainda uma substancial mudança no perfil de interesse do participante, o que permite dizer que o trabalho tem cumprido com seu papel de promover a reflexão crítica dos coralistas, estimulando sua experimentação e, por consequência, a alteração de seus valores, padrões e interesses culturais.

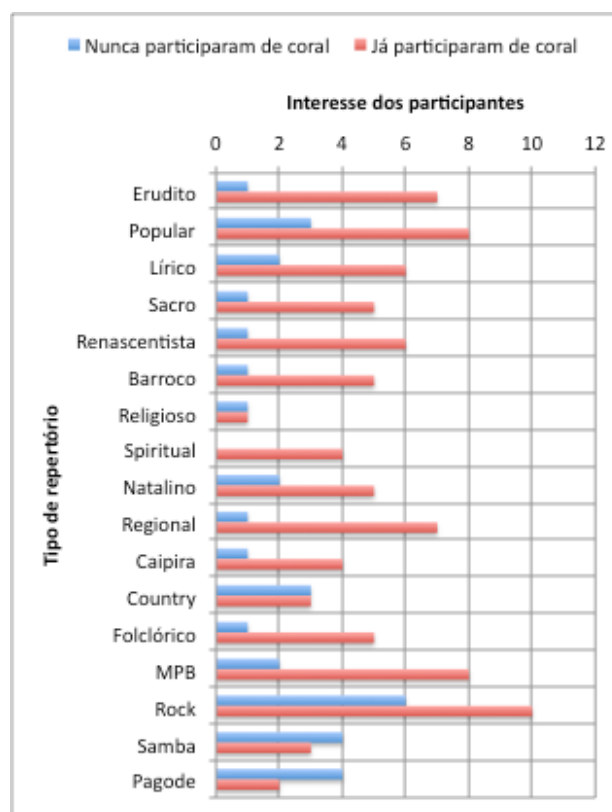


Figura 2. Interesse por diferentes tipos de repertório entre os participantes que nunca realizaram canto coral antes (azul) e os que já realizaram (vermelho).

Já a figura 3 expressa a opinião dos participantes sobre a contribuição da atividade para sua formação como indivíduos. Segundo a opinião dos coralistas, a ação é capaz de atuar positivamente sobre praticamente todos os principais pontos considerados fundamentais para a formação de um indivíduo moderno conforme proposto por KUENZER (2006). A ampliação da capacidade de trabalho em grupo é o item mais bem avaliado pelos



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

participantes. É interessante observar ainda que a visão sobre as contribuições da atividade na formação do indivíduo é melhor entre aqueles já participaram de uma atividade de canto coral, o que corrobora a idéia de que os que nunca participaram da atividade possuem uma visão mais restrita das possíveis contribuições dela para sua formação.

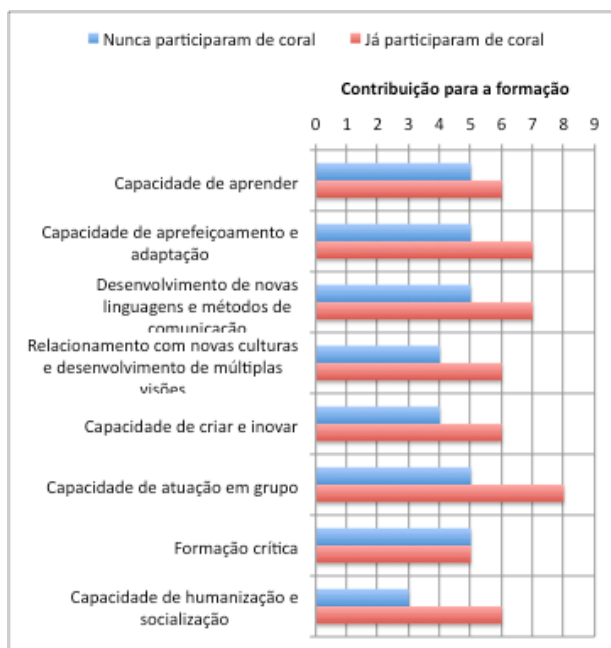


Figura 3. Contribuição do canto coral para a formação do indivíduo segundo os coralistas.

expansão – junto aos coralistas – de seus horizontes no espectro musical. A experiência da apresentação artística adquire ainda outras significações se considerarmos sua realização por alunos de cursos do âmbito das ciências exatas, tradicionalmente mais distantes desta realidade.

A figura 5 registra uma das apresentações em ambiente externo do coral universitário do Campus de Sorocaba da UNESP.

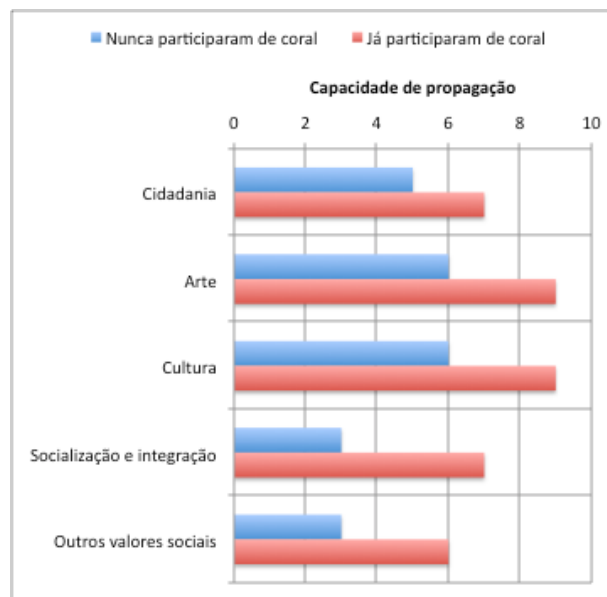


Figura 4. Capacidade do canto coral de propagar e receber valores estimulando uma relação de troca entre a universidade e a sociedade segundo os coralistas.

III) AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE DE TROCA DE VALORES PARA COM A SOCIEDADE

A figura 4 apresenta o comparativo – na visão daqueles que já participaram e dos que nunca participaram das atividades de canto coral – do potencial da atividade para desencadear relações de troca de valores entre a universidade e a sociedade. Na visão dos participantes, comprova-se o atendimento aos objetivos extensionistas inatos do canto coral com uma relação que troca que permeia arte, cultura, cidadania, socialização, integração e outros valores sociais. Um exemplo típico dessa troca ocorre quando da apresentação pelo coro de obras de vertentes musicais que tradicionalmente têm um número mais restrito de espectadores, tais como algumas variantes da música erudita. Em casos como esse, fica evidenciada a contribuição do coro para a disseminação da cultura junto à sociedade, bem como a apresentação do coro universitário para a sociedade reforça e contribui para com a formação de valores dentro da universidade através da

8º Congresso de Extensão Universitária da UNESP, 2015. Uma análise da importância do coral universitário para a formação de indivíduos, cidadãos e engenheiros: a experiência do coral da UNESP Sorocaba, Alexandre da Silva Simões, Rodrigo Yuji Okano – ISSN 2176-9761



Figura 5. Apresentação do Coral do Campus de Sorocaba da UNESP. Regência: Augusto Giroto.

Conclusões

O presente trabalho buscou apresentar uma reflexão sobre os impactos do coral universitário junto aos seus integrantes e à comunidade externa. Foram realizadas pesquisas de opinião com



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"



coralistas, ex-coralistas e interessados em participar da atividade no campus de Sorocaba da UNESP, onde predomina o público com formação na área de exatas. Face aos resultados encontrados é pertinente dizer que esta atividade desempenha um papel de alta relevância na formação de jovens universitários em sintonia com as necessidades contemporâneas na medida em que esta estimula, dentre outras habilidades e competências, seu desenvolvimento crítico, estético, criatividade, capacidade de harmonização e socialização. Da forma similar, enquanto atividade extensionista, o coral universitário tem se mostrado uma atividade capaz de promover a troca de valores culturais diversos entre a universidade e a sociedade, contribuindo para uma contínua realimentação entre esses atores.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Pró-Reitoria de Extensão da UNESP (PROEX) pelo apoio à realização do trabalho através do suporte ao projeto "Coral UNESP Sorocaba". Da mesma forma, agradecem à Coordenação Executiva do Campus Experimental de Sorocaba pelo apoio ao aprimoramento do projeto.

AMATO, R. C. F.; NETO, J. A. **A motivação do canto coral: perspectivas para a gestão de recursos humanos em música.** Revista da ABEM, n. 22, setembro 2009. pp 87-96.

ANDRADE, M. A. Avaliação do canto coral: critérios e funções. HENTSCHKE & SOUZA (Orgs.). **Avaliação em música: reflexões e práticas.** São Paulo: Moderna, 2003. pp. 76-90.

ANDREO, M. M. R. Funções sociais e influências na formação da identidade musical dos indivíduos. Disponível em: <http://www.dmu.uem.br/pesquisa/index.php?conference=forumed&sche>

dConf=fpem02&page=paper&op=viewFile&path%5B%5D=163&path%5B%5D=69. Acesso em 12 de agosto de 2015.

BITENCOURT, L. C.; BARBOSA, M. L.; MARTINS, T. A. **Desenvolvimento humano do aluno de engenharia: contribuições para reflexão através da análise da experiência do projeto "Ser estudante Ser cidadão".** Juiz de Fora, MG: Anais do COBENGE, 20014.

CORREIA, M. A. **A função didático-pedagógica da linguagem musical: uma possibilidade na educação.** Educar, n. 36. Curitiba: Editora da UFPR. 2010. pp 127-145.

FEDERIZZI, R. B. **Anais do Seminário de pesquisa em educação na região sul (IX ANPED SUL).** 2012.

FERNANDES, A. J.; KAYAMA, A. G.; OSTERGREN, E. A. **O regente moderno e a construção da sonoridade do coral: interpretação e técnica vocal.** Per Musi. Belo Horizonte, n. 13, 2006. Pp 33-51.

GROSSO, M. A. P. C. (Org). **Sistema de informação e sua utilidade para a administração da arte e da cultura: um estudo de caso no Coral CESUMAR.** FUCHS, B. Anais do II encontro de pesquisa em música da Universidade Estadual de Maringá. Maringá: Massoni, 2004.

JAEGER, W. **Paidéia: a formação do Homem Grego.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

KUENZER, A. Z. **As mudanças no mundo do trabalho e a educação: novos desafios para a gestão.** Em: FERREIRA, N. S. C. (Org.). *Gestão democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios.* 5.a ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MALUF, J. C. G. FONTEERRADA, M. T. O. **A experiência do coral cênico cidadãos cantantes.** Laboratório de estudos em psicologia da arte (LAPA). Disponível em: <http://www.ip.usp.br/laboratorios/lapa/versaoportugues/2c80a.pdf>. Acesso em 12 de agosto de 2015.

MATHIAS, N. **Coral um canto apaixonante.** Brasília: Musimed, 1986.

NEWTON, G. **Sonority in singing: an historical essay.** Nova York: Ed. Vantage, 1984.

PEREIRA, E. VASCONCELOS, M. **O processo de socialização do canto coral: um estudo sobre as dimensões pessoal, interpessoal e comunitária.** Música Hodie. UFG. Vol. 7, no 1, 2007. p 99-120.

SAVIANI, D. **História das idéias pedagógicas no Brasil.** 2a ed. Coleção memória da educação. Campinas: Autores Associados, 2008.

SCHAFF, A. **A sociedade informática.** 4a ed. São Paulo: Editora Unesp, 1995.

KUENZER, A. Z. **As mudanças no mundo do trabalho e a educação: novos desafios para a gestão.** In: FERREIRA, N. S. C. (Org.). *Gestão democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios.* 5.a ed. São Paulo: Cortez, 2006.